

Totalitarismos na Europa



Vamos relembrar:

Estudamos anteriormente que, durante o período de Paz Armada, os países europeus formaram alianças políticas de acordo com seus interesses comerciais e políticos. É neste momento que a política nacionalista ganha muito poder, os sentimentos de ressentimento e revanchismo são amplamente difundidos pelos líderes políticos.

Novamente, após a Primeira Guerra Mundial, essas formas de manipulação começam a ser difundidas, como você deve estar pensando, elas não resultam em uma coisa muito boa, mas isso será abordado mais abertamente a seguir. Agora, queremos que faça o exercício de imaginar o porquê dessas pessoas novamente serem enganadas pelo mesmo motivo em um curto período de tempo. Seria falta de conhecimentos históricos? Desespero? Medo de um futuro incerto? Sim, por ambos motivos, o líder nacionalista sabe como manipular o povo. Mas o que leva a um líder a cometer os mesmos erros dos seus antecessores?

O Totalitarismo na Europa

Com o final da Primeira Guerra Mundial, os países estavam arrasados, com cidades, fábricas e plantações destruídas, a fome e a morte pairavam sobre a Europa, os países perdedores estavam pior ainda. Essa somatória de fatores resulta em uma grande crise econômica e social onde políticos carismáticos, falando tudo aquilo que a população queria ouvir, pregavam um sentimento nacionalista de ressentimento e revanchismo para os demais países, afirmavam da necessidade de criação de um bem comum, da eliminação dos partidos políticos e do parlamento, deste modo, rapidamente seria possível sair da crise. Com a chegada desses indivíduos ao poder, dá-se início aos governos **totalitaristas**.

Você sabe o que é Totalitarismo?

Totalitarismo é um sistema político onde o líder ou o partido que comanda o país tem total controle sobre todas as ações governamentais, sobre os direitos do povo, a economia, as escolas e os meios de comunicação.

Ao líder político, chamamos de **ditador**, quando chega ao poder, ele manda e desmanda, não admite concorrência política, portanto, em **ditaduras** é comum haver repressão por meio da força, violência e tortura física e/ou psicológica sobre qualquer pessoa que questione as ações governamentais, ou seja, a população não apresenta possibilidade de escolha, normalmente esses países são extremamente militarizados ou enaltecem as carreiras militares.

O **ditador** é autoridade máxima de um país que concentra todos os poderes do Estado e exerce poder absoluto, durante uma ditadura. A **ditadura** é um governo regido por uma pessoa ou entidade política onde não há participação popular.

Nazismo na Alemanha

Após a Primeira Guerra Mundial, a Alemanha foi humilhada pelo Tratado de Versalhes, enfrentando uma grave crise econômica, agravada por certas políticas como a de importações de alimentos com cotação favoráveis, fazendo com que os preços dos produtos agrícolas baixassem. Esse fator fez com que muitos camponeses se endividassem e perdessem suas terras, é neste âmbito de esgotamento econômico que o Partido Nazista ganhou força, se utilizando mais uma vez do nacionalismo, a Alemanha sofre por atribuições, assim inicia-se a construção de um inimigo em comum que deveria ser devidamente responsabilizado pelas dificuldades enfrentadas pelos camponeses: os judeus.

Com a Alemanha baseando sua política econômica no poderio agrícola, perder muitas terras após a Grande Guerra, e com os endividamentos, a terra começa a ser extremamente valorizada. Para incentivar os camponeses e ganhar poder, o Partido Nazista, então secretário de Agricultura, promove políticas de hereditariedade na terra, com o nome de *camaradas raciais alemães* e que o Estado deveria promover a proteção das pequenas e médias propriedades, confiscando terras somente de não alemães em casos excepcionais. O que gera ganho de popularidade entre alemães e de "falsos alemães" camponeses, já que suas propriedades seriam quase integralmente asseguradas.

Em 1934, o presidente Hindenburg morre e Hitler assume o poder, iniciando seu projeto de *Terceiro Reich* (Terceiro Império). As principais características desse regime é o totalitarismo: todos deveriam se reportar a Hitler como Chefe de Estado; a política de racismo e limpeza racial alemã, onde todos aqueles que não fossem **arianos** seriam exterminados, isso inclui os judeus, negros, comunistas, LGBTQI+, pessoas com deficiências e ciganos. O nacionalismo e o uso da propaganda eram o forte desse governo, a censura, e o uso da força eram o principal modo de controlar e alienar a população. Essas atitudes levaram a Alemanha Nazista para o início da Segunda Guerra Mundial. O regime nazista tem seu fim com o término da Segunda Guerra Mundial e a "morte" de Adolf Hitler.



Na imagem acima vemos da esquerda para a direita: Benito Mussolini, ditador fascista italiano; Josef Stalin, ditador comunista soviético; e Adolf Hitler, ditador nazista alemão.



Atividade

De acordo com a charge ao lado, quais características dos regimes totalitários são apresentadas?



*Suástica
Símbolo do Nazismo.*

Para o Partido Nazista, **arianos** seriam os descendentes diretos dos povos que formaram a Europa. Uma "raça" superior as demais, brancos, altos, fortes, inteligentes e cristãos, qualquer pessoa que não estivesse enquadrada nestes itens, deveria ser eliminada. E isso de fato aconteceu, estima-se que foram mortos: 6 milhões de judeus, 3 milhões de presos de guerra soviéticos, 1,8 milhões de poloneses, 250 mil deficientes, 250 mil ciganos, dentre outras estimativas sem números acertados para as mortes. Essas pessoas eram assassinadas em investidas policiais ou em Campos de Concentração, esses campos eram instalações militares que serviam para prender e matar pessoas.



*Crianças em um
Campo de Concentração.*

Este material foi desenvolvido pelos professores residentes pedagógicos Beatriz Barbosa Bender e Franc Islabão Duarte.

Referências bibliográficas:

ARENDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
GELLATELY, Robert. O Nazismo explora o caos econômico. In: GELLATELY, Robert. *Lênin, Stalin e Hitler: a era da catástrofe social*. Rio de Janeiro: Record, 2010. Cap. 12. p. 241-255.
ORWELL, George. *O que é fascismo? e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
REIS FILHO, Daniel Aarão. As revoluções russas. In: REIS FILHO, Daniel Aarão. *Uma Revolução Perdida: a história do socialismo soviético*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1997. p. 45-87.